

OUT 28, 29 e 30



TEMPORADA OSESP 2021
CONCERTOS SINFÔNICOS

28.10 quinta 20H
29.10 sexta 20H
30.10 sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
LUIS OTAVIO SANTOS REGENTE E VIOLINO

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL [1685-1759]
Música Aquática: Suíte nº 1 em Fá Maior [1717]

1. OVERTURE
2. ADAGIO E STACCATO
3. [ALLEGRO]. ANDANTE. [ALLEGRO]
4. [PRESTO]
5. AIR
6. MINUET
7. BOURÉE
8. HORNPIPE

32 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
A Arte da Fuga, BWV 1080: Seleção [1742-46 - rev.48-50]

- CONTRAPONTO I
- CONTRAPONTO VII
- CONTRAPONTO XI

15 MIN

GEORG PHILIPP TELEMANN [1681-1767]
Suíte em Dó Maior - Música Aquática [1723]

- OVERTURE
- SARABANDE: DIE SCHLAFENDE THETIS
[SARABANDE: TÉTIS ADORMECIDA]
- BOURRÉE: DIE ERWACHENDE THETIS
[BOURRÉE: O DESPERTAR DE TÉTIS]
- LOURE: DER VERLIEBTE NEPTUNUS
[LOURE: NETUNO APAIXONADO]
- GAVOTTE: DIE GEGEN VERLIEBTE AMPHIDRITTE
[GAVOTTE: AS NÁIADES BRINCALHONAS]
- HARLEQUINADE: DIE SCHERZENDEN TRITONEN
[HARLEQUINADE: OS TRITÕES DIVERTIDOS]
- TEMPÊTE: DER STÜRMENDE AEOLUS
[TEMPÊTE: ÉOLO TEMPESTUOSO]
- MENUET: DER ANGENEHME ZEPHIR
[MENUET: ZÉFIRO AGRADÁVEL]
- GIGUE: EBBE UND FLUTH [GIGUE: CHEIA E VAZANTE]
- CANARIES: DIE LUSTIGE BOOTSOLEUTE
[CANARIES: OS BARQUEIROS FOLGAZÕES]

26 MIN

O Elemento Água no Barroco:
inspiração, função e sublimação

O programa deste concerto unirá a fluidez e permeabilidade de um dos elementos da natureza preferidos pelos artistas barrocos: a água. Referências aos quatro elementos – fogo, água, ar e terra – abundam a literatura esotérica e as criações artísticas dessa era. À época, ciência e misticismo se fundiam em belíssimas alegorias e modelos do universo. Estamos falando, acima de tudo, de um prato cheio para os altos voos da imaginação e da criatividade dos artistas barrocos.

Compositores do período barroco muniram-se de diversas ferramentas musicais para representar os elementos da natureza, seja de uma maneira concreta e pictórica; ou de uma forma mais simbólica e poética. Recursos da gramática musical, como ritmos, fragmentos melódicos, texturas sonoras e instrumentações faziam parte de um repertório de figuras retóricas que deleitavam, não só quem ouvia aquela música, mas também quem a executava.

O repertório que a Oseps apresentará mostra três facetas da presença do elemento água na música barroca. A sutileza dessa presença convida o ouvinte a aceitar e perceber a onipresença deste elemento, que na filosofia antiga estava associado à emoção, à criatividade e à memória. Com a água, a arte se hidrata e nutre o ser humano com suas criações.

Na *Música Aquática* de Händel, temos a água como justificativa a um propósito, uma função; uma vez que a peça não a imita, nem faz uma alusão ao seu significado transcendente. Trata-se de uma suíte de danças e movimentos concertantes, destinados a serem executados em um barco, durante um famoso passeio do Rei Jorge I pelo rio Tâmisa. Händel nos apresenta uma música solene, vigorosa e atraente, fazendo jus ao evento real, que contava com um barco separado repleto de músicos, numa antológica formação orquestral barroca de proporções sinfônicas. Um grande sucesso que ecoa até nossos dias, fazendo esta obra de Händel ser uma das mais célebres composições musicais que discursam "sobre" as águas – no sentido espacial do termo.

Por outro lado, havia composições musicais que tinham como intuito celebrar e cultuar o elemento água. Era a música que se mostrava como descrição pictórica ou em forma de alegoria, onde a água oferece uma vasta gama de ideias artísticas. É quando o compositor barroco se serve da água como inspiração, como no caso da *Música Aquática* de Telemann, onde o elemento da natureza une todas as partes da obra musical. Nessa "Overture" – típico gênero de música instrumental que reúne diversas danças barrocas em estilo francês – Telemann batiza cada dança com um título relacionada à água: personagens da mitologia grega – Tétis, Netuno, Tritão, Éolo, Zéfiro – e até mesmo uma "Gigue" imitando o vai e vem das marés, além de uma "Canarie" descrevendo alegres e embriagados marinheiros. Aqui, a obra musical foi criada como uma homenagem, ou seja, foi escrita "para" a água.

Ainda que a ordem do concerto não dê desta forma, temos, por fim, o arremate e a transcendência da ideia do elemento água; um veículo, um meio para atingirmos a sublimação. A abordagem do grande Johann Sebastian Bach sobre este tópico não poderia ser de outra natureza. Com a *Arte da Fuga*, sua última e inacabada criação musical, Bach ergue uma construção gigantesca e infinita como o próprio oceano. Um conjunto de contrapontos compostos todos sobre um único tema, como que originados da mesma molécula. Nenhuma outra obra da história da música é tão complexa, tão rica e ao mesmo tempo tão transparente e autossuficiente. Bach não concebeu seu grande tratado de contraponto para nenhuma instrumentação definida. Como a água, a *Arte da Fuga* é uma música que está presente em tudo, pertence a todos os instrumentos. É o pensamento barroco sobre a fonte das coisas, a origem de tudo, de onde brota a vida e as ideias. O elemento água em Bach se mostra, como é de se esperar, na sua forma hermética e alquímica. A música surge das profundezas do ser humano, onde a riqueza é inesgotável e sempre misteriosa. O intelecto e a engenhosidade, procuram dar forma ao que é fluido, ao que é emoção e intuição. Podemos afirmar, neste contexto alegórico, que o contraponto – rígida técnica musical que se apoia inteiramente no racional – acolhe o incomensurável; o belo, de dimensões sem tamanho; e a inspiração vinda daquilo que dá vida a tudo. A *Arte da Fuga*, testamento bachiano, é um exemplo de contraponto e místico da música que vem "da" água.

Bach, Händel e Telemann – grandes gênios do período barroco da fase tardia, ou seja, da primeira metade do século XVIII. Num longo período da história da música, que abarca aproximadamente 150 anos, os três mestres compartilham de um mesmo léxico musical. É bom colocarmos aqui neste programa, pois cada qual traz uma abordagem especial acerca do elemento água. Eles nos mostram que, na música, devemos nos render, nos deixar levar pelas águas, por vezes flutuar, outras mergulhar fundo, em muitos momentos brincar e, em outros, temer.

Seria uma lição dos barrocos para nós, que curiosamente dialoga com a modernidade de outro gênio – nosso Guimaraes Rosa – acerca do elemento água, acerca do inefável, da "terceira margem do rio"? Na minha opinião, diria que sim.

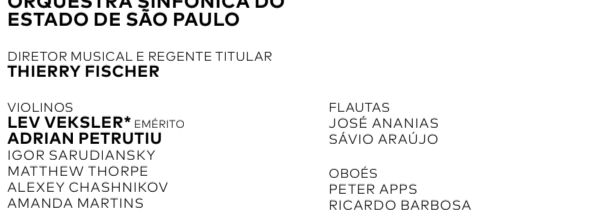
Num concerto, músicos e público são lavados e transformados pela corrente musical que vem e que vai – para nunca mais voltar a ser a mesma.

LUIS OTAVIO SANTOS
REGENTE



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



LUIS OTAVIO SANTOS REGENTE E VIOLINO

Violinista barroco e regente, é detentor do prêmio *Diapason d'Or* na França. Foi discípulo de Sigiswald Kujken no Conservatório Real de Haia e professor do Conservatório Real de Bruxelas. Atualmente leciona na EMESP e dirige seu grupo especializado em instrumentos de época, *Os Músicos de Capella*.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
LEV VEKSLER* EMÉRITO
ADRIAN PETRUȚIU
IGOR SARUDJANSKY
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
CAMILA YASUDA
CAROLINÁ KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
ELENA KLEMENTIEVA
KATIA SPASSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉS LEPAGE
GALINA RAKHIMOVA
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES
MARIA LUIZA CAMERON
MARILBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
MARCIO DELESTRE
ALMIR AMARANTE

FLAUTAS
JOSE ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

FAGOTES
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

TROMPAS
NIKOLAY GENOV
EDUARDO MINCZUK

TECLADOS
ALESSANDRO SANTORO

(*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CELIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAÇÃO
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



/oseps

/oseps

/oseps

/videososp

oseps.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-oseps.art.br